

## Sarney confunde pressão legítima com provocação

BRASILIA — O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, disse ontem, que a decisão do MDB paulista de não aprovar a indicação do novo prefeito de São Paulo até que o Congresso Nacional se pronuncie sobre a Emenda Constitucional que será apresentada pelo senador Mauro Benevides (MDB-CE), restabelecendo o pleito direto para a eleição dos prefeitos das capitais, somente será examinada pelo Governo depois do dia 15 de março. Ele acrescentou que considera a atitude do MDB uma tentativa de pressão sobre o Parlamento e ao ser perguntado se essa pressão pode provocar efeitos contrários, respondeu: "Acho que sim".

Considera o senador José Sarney que o que os políticos devem fazer a partir de agora é procurar fortalecer o Congresso Nacional, para que as reformas políticas preconizadas pelo Governo sejam atingidas em toda a sua profundidade. E entende que, se em vez disso, a atitude dos políticos for de pressionar o Parlamento, "poderemos entrar em terreno perigoso, porque qualquer grupo pode se achar no direito de colocar o Congresso em xeque-mate, já que o exemplo está sendo dado pelo MDB". Para Sarney, a posição adotada pelo MDB de São Paulo se configura numa pressão "que atinge mais a instituição do que a Arena".